

## PE-162 - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Maria Clara Mendes Ligorio<sup>1</sup>, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal<sup>1</sup>, Lauren Bueno Fernandes<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Isabel Fernandez Dias<sup>1</sup>, Jéssica Migliorini Nunes<sup>1</sup>, Clara Chagas Pacheco<sup>1</sup>, Rafaella Zanetti Maximila<sup>1</sup>, Ana Carolina Portz<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** Pneumonia é a principal causa mundial de mortalidade em crianças menores de cinco anos nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde, crianças com pneumonia, sem esforço respiratório, podem ser tratadas em domicílio. Assim, as internações são indicadas para os casos de Pneumonia Grave. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por pneumonia em crianças menores de 1 ano, até 14 anos, no estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado na observação dos dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as internações hospitalares por pneumonia, em crianças menores de 1 ano, até 14 anos, registrados entre 2017 e 2021, ocorridas no RS. As internações foram analisadas em conjunto e separadamente, por ano e faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 41.454 internações por pneumonia neste período. Destas, ocorreram 29,6% (n = 12.276) no ano de 2017, 28% (n = 11.593) em 2018, 27% (n = 11.190) em 2019, 5,2% (n = 2.179) em 2020 e 10,2% (n = 4.216) em 2021. Do total de internações, menores de 1 ano representam 38,1% (n = 15.778), crianças na faixa etária de 1 a 4 anos representam 45,2% (n = 18.720), de 5 a 9 anos 12% (n = 4.987) e de 10 a 14 anos 4,7% (n = 1.969). **Conclusão:** No período avaliado, as internações por Pneumonia ocorreram majoritariamente em menores de 1 ano, até 4 anos (83,2%). Observa-se queda nas internações ocorridas em 2020, com relação aos anos anteriores, justamente no primeiro ano de pandemia, podendo ser reflexo do isolamento social. Porém, de 2020 a 2021 observa-se aumento de internações, que podem relacionar-se com flexibilização do isolamento. Assim, mais pesquisas são necessárias para embasar cientificamente as reflexões. No entanto, mesmo considerando a pandemia, a incidência de internações por pneumonia permanece elevada no RS. Logo, nota-se a importância da prevenção da doença, através de orientação da população, incentivo à vacinação e a puericultura.

## PE-163 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RINITE EM CRIANÇAS NA CIDADE DE LAGES, EM SANTA CATARINA

Brenda Paim<sup>1</sup>, Aline Rafaeli<sup>1</sup>

1 - Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC - Lages, SC.

**Introdução:** A rinite é uma das principais doenças crônicas entre as crianças, seus sintomas oscilam entre leves a intensos, afetando a qualidade de vida dessas. O tratamento baseia-se na utilização de corticoides tópicos nasais e cuidados diários para a prevenção das crises. **Objetivo:** O objetivo do projeto é conhecer o perfil de saúde das crianças com rinite alérgica na cidade de Lages, Santa Catarina. **Métodos:** Será realizado um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, através da aplicação de um questionário de forma online, via Google Forms, aos pais e/ou responsáveis de crianças com diagnóstico de rinite alérgica. Será aplicado a 100 crianças, sendo que os critérios de inclusão serão crianças entre 4 e 12 anos, residentes em Lages, SC, com diagnóstico de rinite alérgica. Serão excluídas as crianças que o responsável não assina o TCLE e que tenham outros diagnósticos concomitantes, como a asma. Após a coleta, os dados serão registrados e analisados pela plataforma Excel. **Resultados esperados:** Espera-se categorizar o perfil de saúde das crianças com rinite alérgica da cidade de Lages, SC, elencando os fatores direta e indiretamente relacionados a ela. Conhecendo melhor o público em questão, poderá ser realizado uma melhor abordagem com foco em melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de presumir quem são os mais predispostos a possuir tal doença e auxiliar no conhecimento e prevenção.